



SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

A TODOS OS TRABALHADORES, À POPULAÇÃO CTT - A LUTA CONTINUA!

Os trabalhadores dos CTT estão de novo em luta por melhores condições de vida e trabalho.

Após os magros aumentos salariais que nos foram impostos em Junho do ano passado, em dura luta de que os verdadeiros objectivos foram deturpados, as nossas condições de vida continuam miseráveis:

- 3000 assalariados com salários líquidos que muitas vezes não chegam sequer a 3000\$00.
- 2096 telefonistas, 4869 carteiros, 783 guarda-fios, 235 contínuos, 44 motoristas auferem salários na ordem dos 4680\$00.
- 4035 operadores (trabalhadores que normalmente atendem o público nas Estações), 117 técnicos de telecomunicações e fiscais radioeléctricos auferem salários na ordem dos 4900\$00 líquidos.
- E tantos outros com condições idênticas.

Os salários acima mencionados são atingidos pelos trabalhadores após vários anos de serviço na Empresa, permanecendo nessas situações por tempo indefinido.

De um modo geral a maioria dos trabalhadores citados estão neste momento com um tempo de serviço que varia entre 5-10 anos, existindo, contudo, trabalhadores com cerca de 40 anos de escravidão ao serviço da Empresa CTT que continuam nas categorias de entrada, auferindo aqueles salários. Em contrapartida os Snrs. Administradores auferem vencimentos de 35 650\$00 e 34 500\$00, os Directores 27 240\$00, Sub-directores 25 930\$00 e chefes de Divisão 23 270\$00.

Enquanto que para as minorias privilegiadas não é posta em causa a falta de dinheiro, permitindo-se a continuação dos hábitos faustosos que a ditadura terrorista de Salazar e Caetano lhes facultou, as maiorias

exploradas continuam a viver na miséria, alguns dos quais neste momento já a passar fome.

Desde Junho do ano passado que os trabalhadores dos CTT têm vindo a ser arrastados com promessas de melhoria das suas condições.

Em Janeiro de 75 a Administração prometeu uma reclassificação. Finalmente, em Abril de 75 a Administração entregou ao Sindicato uma proposta de reclassificação da situação relativa dos trabalhadores que não era considerada aumento salarial, pela própria Administração.

Essa proposta que se baseava no já tão ultrapassado leque salarial do funcionalismo público de 1970, foi rejeitada pela grande maioria dos trabalhadores, pois não passava duma tentativa de divisão que consistia em melhorar a situação de alguns deixando a maioria dos trabalhadores — os que menores salários auferem — quase na mesma situação.

Respondendo firmemente a esta manobra, e aceitando a posição do Ministério dos Transportes e Comunicações de que só se pronunciaria depois de os trabalhadores se pronunciarem, os trabalhadores dos CTT em amplas reuniões em todo o país aprovaram por maioria esmagadora uma Tabela Salarial proposta pelo seu Sindicato como parte integrante do Acordo Colectivo de Trabalho.

Essa tabela propõe a redução do leque salarial, beneficiando principalmente os mais desfavorecidos.

Esta proposta foi entregue ao Conselho de Administração em 22 de Maio, tendo sido dado prazo de resposta até 31.

E que resposta foi dada aos trabalhadores? O Conselho de Administração, em nova manobra, ultrapassando as estruturas sindicais ao dirigir-se directamente aos trabalhadores, anuncia que depois de consultar o governo não podia acrescentar qualquer verba à que já se havia comprometido na sua proposta anterior — que não consistia em aumento salarial.

Então os aumentos salariais para os trabalhadores dos CTT poderem fazer face ao aumento do custo de vida não existem?

Então o Ministério afirma só ser possível pronunciar-se depois de os trabalhadores se pronunciarem, para depois vir a desprezar totalmente a vontade claramente expressa pela grande maioria?

Então enquanto aos trabalhadores de outras empresas do mesmo tipo da nossa são justamente concedidos benefícios, como aos trabalhadores da CP, é-nos recusada uma proposta que continha valores salariais da mesma ordem ou inferiores?

Apelamos a todos os trabalhadores para se solidarizarem com a nossa luta.

LUTEMOS POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO !

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA !

ABAIXO A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA !

O SECRETARIADO NACIONAL DO STCT
Lisboa, 4 de Junho de 1975